

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

UMA VOZ E UM APELO

Por A. ROCHA MARTINS

OPORTUNAMENTE e como certeza luminosa, num mundo em que se levantam, dia a dia, novas cátedras e se fazem ouvir novos mestres, a voz autorizada do Santo Padre Pio XII traça, nas emergências mais difíceis, o verdadeiro caminho de salvação e reacende no horizonte das nações a verdadeira estrela da paz.

Não descansa nem se deixa iludir das promessas e dos tratados dos homens esse guia providencial que, por real inspiração de Deus, foi colocado no Vaticano para iluminar as inteligências, desfazer as dúvidas, pulverizar suavemente a mentira, alicerçar a certeza e construir a verdadeira paz para os povos.

Fora dessa orientação surge a encruzilhada sombria onde o homem se aturde e perde ou levanta-se a voz impertinente de falsos profetas apostados em criar um ambiente de confusão e de promessas falazes e inconsistentes.

Verifica-se através da História que o desencontro do homem ansioso de perfeição e cansado de experimentar novos caminhos e novas teorias teve sua origem no funesto esquecimento do Evangelho e é difícil observar que se deshumaniza o homem na medida em que se afasta de Deus.

Foram grandes e influentes os factores que geraram o mal estar social da humanidade.

Desde o materialismo mais grosseiro ao utilitarismo mais hediondo, desde o sensualismo mais aviltante ao ateísmo mais atrevido tudo colaborou ou na mentira que desorientou as inteligências ou no dessoramento moral que previerteu os corações.

Perante este malfadado e temeroso estado de coisas que não pode deixar de impressionar desagradavelmente quem tem a consciência do mal estar urge, sem respeito humanos, um regresso total a Deus.

A voz do Papa, clara, sincera e autorizada, lança através dos organismos interessados e responsáveis pelo bem social, um apelo aflitivo e definitivo. É necessário mobilizar toda a Igreja Militante. Todos os baptizados devem, num só coração e numa só alma, unirem seus esforços para o triunfo de Cristo na sociedade.

Já não bastam os Apóstolos nem as élites para realizar a conquista do mundo. Impõe-se, como é desejo do Santo Padre, uma mobilização geral de todos os cristãos, de tal sorte que haja um vivo interesse de salvação em íntima colaboração com os anseios, os sacrifícios e os heroísmos cristãos do Papa.

Não podemos cruzar os braços e deixar o mundo caminhar atrabiliariamente e às cegas.

Somos responsáveis e conseqüentemente só temos um posto digno da nossa posição dentro da Igreja.

Ao lado do Papa, sentindo com Ele, vivendo a sua ansia e trabalhando com Ele, em oração e sacrifício, para a estável instauração da paz de Cristo no Reino de Cristo.

VISITAS PASTORAIS

Têm decorrido com o maior entusiasmo as visitas pastorais efectuadas pelo Delegado do Ex.º Prelado de Braga Monsenhor Peixoto da Costa e Silva.

O clero de Barcelos que mantém pelo Senhor Vigário Geral a maior estima tem-lhe proporcionado carinhosas recepções.

O Ex.º Vigário Geral encontra-se hospedado na Santa Casa da Misericórdia e é acompanhado pelo nosso amigo Snr. P.º Alberto Azevedo.

Renovamos a tão ilustre hóspede a sentida expressão do nosso respeito.

FOLHETIM

«O Senhor Rei e a Velha»

De MANUEL BOAVENTURA

O conhecido e distinto escritor minhoto Snr. Manuel de Boaventura que várias vezes tem enriquecido as páginas deste jornal com primorosos escritos vai oferecer aos nossos inúmeros e prezadíssimos leitores um curioso folhetim intitulado

«O Senhor Rei e a Velha»

Em estilo castigado e cintilante Manuel de Boaventura, em geito clássico e surpreendente, conta um episódio ocorrido na vida de El-Rei D. Carlos. É mais uma prodigiosa afirmação do temperamento artístico e novelístico do emérito autor dos «Contos do Minho» tão celebrados e curiosos.

Em breve *Jornal de Barcelos* publicará este maravilhoso folhetim.

Dr. Juiz Manuel Fonseca

Encontra-se em Lousado, Famalicão, a passar alguns dias de férias na companhia de sua extremosa esposa e filhinhos, o nosso amigo Senhor Dr. Manuel Fonseca, integérrimo Juiz das Execuções Fiscais, em Lisboa.

Ao ilustre amigo desejamos muitas felicidades.

Pároco de Insalde

Foi nomeado Pároco de Insalde, Paredes de Coura, o nosso querido amigo Snr. Padre Hélio Ribeiro, da freguesia da Pousa.

O Rev. P.º Hélio ordenou-se este ano e concluiu os seus estudos com altas classificações, sendo dotado de óptimas qualidades.

Desejamos-lhe um apostolado muito fecundo.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Novo Ano Político

Por ELMANO CUNHA E COSTA

VÃO recomençar os trabalhos da Assembleia Nacional que brevemente reabrirá. Nos termos do artigo 71.º da Constituição Política da República Portuguesa, «a soberania reside na Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais».

Refiro-me, como é óbvio, à Constituição aprovada pelo plebiscito nacional de 19 de Março de 1933, entrada em vigor em 11 de Abril do mesmo ano e sucessivamente alterada por várias leis, a última das quais—Lei 2.048, de 11 de Junho de 1951—integrou o Acto Colonial no texto constitucional.

Antes da Revolução Nacional vigorava em Portugal, após o advento da República em 1910, uma Constituição votada pela denominada Constituintes, e promulgado por Decreto de 21 de Agosto de 1911. O Título III consagrava dois artigos à Soberania e Poderes do Estado, estabelecendo a doutrina de que «a soberania reside essencialmente em a

Nação, sendo seus órgãos e Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judicial, independentes e harmónicos entre si».

Se Deus me der vida e saúde contarei um dia por ver e presenciar—fui deputado—, o que na prática se observava quanto a independência e harmonia dos órgãos da soberania, durante a dominação dos partidos—1910 a 1926.

O Poder Legislativo era exercido—teóricamente, claro está—, pelo Congresso da República, formado por duas Câmaras, denominadas Câmara dos Deputados e Senado, ambas eleitas por sufrágio directo dos cidadãos eleitores.

Era privativo da Câmara dos Deputados a iniciativa sobre impostos, organização das forças de terra e mar, discussão das propostas feitas pelo Poder Executivo, pronúncia dos membros do Poder Executivo, por crimes de responsabilidade praticados nessa qualidade, revisão da Consti-

(Continua na página 2)

Poema da hora que passa

Nas ruas da mentira desfilam as ciladas
E os homens venenosos atijam a maldade...
A honra nada vale...
Mentir!... Eis a verdade...
E o resto é poeira de coisas estafadas.

Se o pobre, que é pobre, se cansa a lamentar...
O mundo só lhe ralha e às vezes, torpemente.
E se o pobre que é triste, se insurge levemente
É preso, castigado...
não pode mais chorar.

Se penso nos meus filhos com ânsias de ternura,
se quero o pão de Deus, mesmo com sofrimento,
tenho direito à vida,
pois vivo no tormento
dos risos sufocados da minha desventura.

E, assim,
Nascem poemas vivos da morte dos meus passos
e dos meus olhos tristes, profundos, com olheiras,
saltam perfis longínquos em florestas de caveiras
no exílio dos sentidos,
tão perdidos e lassos.

Barcelos, 10 de Outubro de 1952

ANTÓNIO BAPTISTA

VIDA RELIGIOSA

XX Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO — Naquele tempo, havia um régulo, cujo filho estava doente em Cafarnaum. Tendo este ouvido que Jesus vinha da Judea para Galilea, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse a sua casa e sarasse o seu filho porque estava a morrer: Disse-lhe, pois, Jesus: Vós se não vedes prodígios e milagres, não credes. Disse-lhe o régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, que teu filho vive. Deu o homem crédito ao que lhe dissera Jesus, e foi-se. E quando já ia descendo de Canã vieram-lhe os criados saírem-lhe ao encontro e deram-lhe novas de que seu filho vivia. E como lhes perguntasse a que horas se tinha o doente achado melhor lhe responderam: Ontem às 7 horas o deixou a febre. Então conheceu o pai ser aquela mesma hora em que Jesus lhe dissera: O teu filho vive: e creu ele e toda a sua família.

—) (—

UM MILAGRE

Pelo P. Alfredo Rocha

Depois de inaugurar solenemente o seu ministério messiânico em Jerusalém, na primeira Páscoa da sua vida pública, parece ter ficado, Jesus, durante alguns meses, nas margens do Jordão, baptizando e prégando o Evangelho. Com os fariseus, seus inimigos, se alarmassem ao sabe-lo, decidiu o Senhor retirar-se para a Galileia. De passagem pela Samaria converteu a Samaritana e os moradores da cidade de Siqueu; e entrando na Galileia dirigiu-se para a vila de Canã, onde, quasi um ano antes tinha feito o milagre de converter a água em vinho. Desde aquela vila ia fazer outro milagre não menos estupendo.

Certo funcionário da casa civil ou militar de Herodos Antipas, com residência em Cafarnaum, que dista uns vinte e cinco quilómetros de Canã, tinha um filho ainda jovem, gravemente enfermo. Tendo conhecimento que Jesus vinha para a Galileia, foi encontrá-lo em Canã e chegando à sua presença pediu-lhe insistentemente que descesse com ele a Cafarnaum para curar o seu filho que estava moribundo. «Vós, diz J. C., se não vedes milagres não acreditais». Certamente que Jesus não queria repreender o homem mas simplesmente constatar um facto.

Em todo o caso o régulo insiste: «Senhor, vem comigo antes que ele morra». Não compreendia ele que Jesus o podia curar mesmo à distância. Diz-lhe Jesus: «Vai, o teu filho vive». Acreditou o homem nas palavras de Jesus e pôs-se a caminho. Quando descia para a cidade vieram ao seu encontro os criados e disseram-lhe que o seu filho estava bom. Perguntou-lhes a que hora começou a melhorar e eles responderam que era a sétima hora (uma da tarde). Advertiu o pai que fora aquela a hora em que Jesus lhe dissera: o teu filho está bom. Ele pois, e com ele toda a família acreditaram.

Desde que acreditaram em Jesus, nova luz brilhou nos seus espíritos e nova felicidade na sua casa. Acreditemos em Jesus.

Amemos a Jesus e procuremos que todos na nossa casa O reconheçam e amem. Uma família assim é um pedaço do céu na terra. Um povo em que todas as famílias fossem assim, seria o povo mais ditoso do mundo.

Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones

(Continental, Insular e Colonial)

Acabamos de receber e agradeceremos a edição correspondente a 1952 desta publicação que conta já 27 anos de existência.

Felicitemos os seus coordenadores pelo útil trabalho. É um bom auxiliar para o Comércio, Indústria e todos os que exercem uma profissão liberal.

Além de inserir todos os que exercem as actividades mencionadas em todo o Império, incluí os roteiros de Lisboa e Porto e indicações muito interessantes sobre a maneira de utilizar os serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones.

ARMAZÉM

Aluga-se no Largo Dr. José Novais. Falar na R. Barjona de Freitas, 27

Raul de Oliveira

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o Sr. Raul de Oliveira, brilhante jornalista desportivo e Director do «Mundo Desportivo», de Lisboa. Agradecemos a gentileza.

Novidades são...

Na Igreja Matriz desta cidade foi celebrado o casamento da menina Ermengarda da Conceição Esteves, filha do nosso querido amigo e assinante Sr. Francisco Esteves, com o Sr. Manuel Figueiredo Sampaio, nosso prezado amigo e empregado da Fotografia Robim.

Após a missa, que foi celebrada pelo Rev. Padre Hélio Ribeiro, procedeu-se à cerimónia, proferindo aquele sacerdote uma alocução.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos-lhes um futuro muito venturoso.

TEATRO

«Nossa Senhora de Fátima»

Como noticiamos, o grupo dramático da J. A. C., da freguesia de S. Romão da Ucha, veio a esta cidade representar a empolgante e comovedora peça religiosa «Nossa Senhora de Fátima», que tem merecido da crítica os mais justificados louvores.

A assistência, que foi numerosa, saíu bem impressionada, tanto com os sugestivos quadros e comoventes cenas da peça, como pelo desempenho a todos os títulos meritório dos seus actores.

A personalidade de Júlio Pontes e de António Magalhães, nos papeis de «Administrador» e de «Padre Manuel», impõem-se e as três crianças, com toda a sua adorável ingenuidade, nos papeis de Lúcia, Jacinta e Francisco, completam um elenco que tem valor de forma a merecer parabéns. Num grupo de amadores será difícil aparecer melhor e o público não pode exigir mais da sua vincada habilidade.

Os cenários são trabalho do nosso conterrâneo e professor Gonçalves Torres e põem bem em evidência o prestígio e mérito profissional do distinto cenógrafo.

Este espectáculo repete-se no próximo domingo, às 9 horas e meia, no teatro do Circulo Católico e, estamos certos, vai constituir mais um brilhante triunfo igual a tantos outros obtidos pelo simpático Grupo Dramático da J. A. C., da Ucha, onde reina a ordem e a disciplina, que vem sendo obra do seu Director-assistente Rev. Padre João Miranda, nosso estimado amigo e Pároco daquela freguesia.

×

Gente Nova

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom assinante Sr. João Gonçalves, conceituado negociante de Barcelinhos.

— Também na Casa de Saúde de Barcelos, deu à luz uma menina a esposa do nosso prezado amigo Sr. Eurico Dias Gomes, empregado superior da Fábrica Barcelense. Os nossos parabéns.

—

Sessão de Cinema

Na última sexta-feira, nos salões da Assembleia Barcelense, colectividade de cultura e recreio, teve lugar mais uma interessante sessão de cinema, durante a qual foram projectados vários filmes culturais oferecidos pelo Consulado dos Estados Unidos da América no Porto.

A sessão decorreu com muito interesse e os filmes exibidos foram muito apreciados pela numerosa assistência de entre a qual se destacava o elemento feminino.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Novo Ano Político

(Continuação da página 1)

tuição, prorrogamento e adiamento da sessão legislativa.

Ao Senado competia privativamente aprovar ou rejeitar, por votação secreta, as propostas de nomeação dos governadores e comissários da República para as províncias do Ultramar.

Tudo o mais, ou seja, afinal, o que diz respeito a leis, orçamentos de receitas e despesas, defesa nacional, tratados e convenções, etc., etc., era função do Congresso.

Esta digressão tem talvez utilidade, pois ajuda a compreender as razões que justificam o pensamento informador da actual Constituição.

Embora com domínio enorme do partido democrático, ou partido republicano-português, se acharem mais exacto, existiam em Portugal vários partidos, fazendo-se, não política nacional, mas política partidária. As eleições, a escolha dos candidatos obedecia ao critério de partidatismo, sem qualquer condicionamento a especializações para efeito de inteligente e proveitoso rendimento dos órgãos a que os eleitos iriam pertencer.

A Câmara dos Deputados foi o teatro burlesco de cenas vergonhosas, com intervenção das galerias onde se consentiu a entrada de cadastrados da pior espécie. Não se diz tu, direi eu, inferior, o tocar as fronteiras do reles, ocupava as sessões que resultavam improdutivas, criando ao Executivo as mais tremendas dificuldades.

Este, por sua vez, não dispunha de autoridade, nem de

possibilidades financeiras. Era o caos com a porta aberta para a bancarrota.

As atribuições da Assembleia Nacional estão fixadas nos art.ºs 91.º a 93.º da actual Constituição, pertencendo iniciativa da lei indistintamente ao Governo ou a qualquer dos membros da Assembleia Nacional.

Todas as propostas ou projectos de lei e todas as convenções ou tratados internacionais que forem presentes à Assembleia Nacional, terão porém, parecer prévio da Câmara Corporativa, que é composta de representantes de autarcias locais e dos interesses sociais, considerados estes nos seus ramos fundamentais de ordem administrativa, moral, cultural e económica.

Se aliarmos a esta garantia de seriedade a outra garantia igualmente séria do escrupuloso na escolha dos deputados à Assembleia Nacional, encontramos a explicação da elevação, da dignidade, do equilíbrio e bom senso com que têm sido discutidos os grandes problemas nacionais. Os resultados estão à vista.

O que é preciso é ir vê-los, percorrendo o País: do Rossio não se vêem, nem dos cafés e das tertúlias da crítica.

No novo período legislativo discutir-se-á o Plano de Fomento de 1953 a 1958. Isso basta para aquilatar das responsabilidades que pesam sobre os deputados. Confie-mos que não desmerecerão da confiança que a Nação nele deposita e que, é justo acentuá-lo, têm sabido honrar.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — A Sr.ª D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e o Sr. José Pimenta do Vale.

Amanhã: — A Sr.ª D. Maria Francisca de Miranda Aviz de Brito.

Sábado: — A menina Maria Luísa de Pinho Teixeira e a Sr.ª D. Inês dos Santos Lima Reis, nossa ilustre colaboradora.

Domingo: — A menina Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria, o Sr. Dr. Joaquim Reis e Rev. P.º Clemente de Campos Almeida Peixoto.

Terça-feira: — A menina Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras.

Postais Ilustrados

A propósito de uma local inserta neste semanário sobre a necessidade que há em fazer uma edição de postais ilustrados com monumentos e motivos turísticos da nossa terra, que mereceu a aprovação da maioria dos nossos leitores, recebemos da Papelaria «Sagrado Coração de Jesus», de que é proprietário o Senhor Manuel Jesus Castro, uma interessante colecção de

Aos C. T. T.

Chamamos a atenção dos serviços técnicos dos C. T. T. para as constantes irregularidades que se notam nas chamadas telefónicas que não se ouvem ou não se percebem para dar lugar a interferências nítidas de outros postos diferentes àqueles com que se pretende entabolar conversa.

Alguns casos têm-se verificado connosco, mas nesse sentido temos também recebido já algumas reclamações.

Estamos certos que o zelo dos funcionários da repartição técnica destes serviços, sempre solícitos, irá remediar os inconvenientes que aqui apontamos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

fotografias, tipo postal, com variados motivos que muito pode beneficiar a orientação dessa iniciativa.

Agradecemos a gentileza da oferta e recomendamos às pessoas interessadas na aquisição de postais ilustrados de Barcelos a oportunidade que se lhes oferece de adquirir esses postais-fotografias.

MONUMENTO AO BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

DONATIVOS RECEBIDOS

A Comissão Executiva do Monumento, por especial deferência da Imprensa local, dá a conhecer ao público em geral e aos Barcelenses em particular os donativos recebidos, em resposta às circulares e listas enviadas:

Da Câmara M. de Barcelos, 15.000\$; da Madrinha e Padrinho do Corpo Activo, 5 contos cada; de Soares & Irmão, Ld.ª e da Empresa Fabril do Norte, Ld.ª (Senhora da Hora), 1 conto cada; de Silva, Ferreira & Soares — Porto, Carlos Cardoso, Companhia de Seguros «Fidelidade» — Lisboa e Tomaz de Lima — Niteroy — Brasil, 500\$00 cada; da Empresa Carbonifera do Douro, Ld.ª — Porto, 300\$00; de F. da Silva Cunha & Filhos — Porto, 250\$00; de Dr. Fernando de Faria Salazar, Domingos de Araújo Passos, Joaquina da Cunha Vieira, Maria Augusta Vieira, todos de Barcelos, Vasco César de Carvalho — Vila Nova de Famalicão, Fonseca, Faria, Ld.ª — Porto, Francisco Inácio Guimarães, Filho — Pevidém, Borges, Terenes & Irmão — Covilhã, Freitas Ferreira & C.ª, Ld.ª — Vizela, Jaime da Cunha Guimarães — Vila Nova de Famalicão, Companhia de Seguros «Tranquilidade» — Porto, Electro Olivença — Porto, Sociedade de Anilinas, Ld.ª — Porto, Flávio de Carvalho — S. Paulo — Brasil, Sousa, Ramos & Baptista, Ld.ª — Tortozendo, Pedro Maria da Fonseca — Porto e António Nunes de Sousa, 200\$00 cada; de António Maria Santos da Cunha — Braga, Maria Amélia Passos Barros dos Santos — Barcelos, Artur Marques Pinto — Porto, e José Florêncio Soares & C.ª, Sucrs. — Fafe, 100\$00 cada; de Dr. Sebastião Maria Aviz de Brito, D. Maria do Carmo Sotto Mayor Vinagre Almeida, Dr. Francisco Miranda de Andrade, Cupertino José da Silva, Agostinho Fernandes Carvalho Araújo e D. Antónia de Sousa Neiva, todos de Barcelos, Padre Manuel Joaquim de Sá — Lijó — Barcelos, Ary Kerne Velongo — Porto, Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs., Ld.ª — Porto, e Polónio Basto & C.ª — Porto, 50\$00 cada; de Maria das Neves Gonçalves — Barcelos, 40\$00; de Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim e de Pierre Damaz — Porto, 30\$00 cada; de Alfredo Matos Ferreira, António Marques Pimenta, Radamés Coelho da Cunha e Joaquim Gomes de Miranda, todos de Barcelos, Eng.º João Lima de Brito Mendes, Eng.º Eurico Bachá Almeida Ribeiro, Eng.º Arnaldo Joaquim O. Pegado, Eng.º José Rodrigues Abrantes, Joaquim Duarte Pissarra, José Valente Barata, Dr. José Duarte de Oliveira, Manuel Gomes Barata e António José Tavares Saraiva, todos das Minas da Panasqueira, Laura Soares Summaville, João Santos da Silva, Maximino Matos, Dr. Parcídio de Matos e da Realção de «O Desforço», todos de Fafe; Joaquim Gomes de Miranda — Silva — Barcelos, António da Silva Araújo — Lisboa, António Martins e Bernardino de Oliveira, ambos do Porto, 20\$00 cada; de Dr. Manuel Luís das Neves Viegas — Minas da Panasqueira, 15\$00; de Manuel Moutinho Monteiro, Adelino Braz dos Santos, Abel Cândido Manso Serrano, Augusto Jesus Domingues, Delfim Martins de Oliveira, Adriano Ribeiro, Manuel Lima de Araújo, todos das Minas da Panasqueira, Carlos B. Vilar, A. A. Lopes, A. Ferreira, todos do Porto, Rogério Moreira de Carvalho — V. N. de Famalicão, António Caetano Calafate, G. F. Silva, G. Oliveira, Ana Gomes dos Santos, todos da Póvoa de Varzim, Diogo da Costa Nogueira — Barcelos, anónimo de Lisboa, Clementina Cândida da Costa Ferreira — Macieira — Barcelos, José Joaquim de Miranda, Emília Bernardino e Domingos Alves da Costa, todos da Silva — Barcelos, 10\$00 cada; de Manuel Cladino, Aurélio Antunes Bazilio, Ilídio — Anónimo, José Eduardo da Costa, António Casimiro, Francelina da Costa Pinto, Francisco José Casimiro, Manuel António Pinto, José Maria Duarte, Alfredo Neves, Manuel Joaquim Ferreira, Américo da Costa, um anónimo, Américo Afonso, Manuel Almeida Barata, José Zacarias Duarte, Alfredo Paulino, J. M. Calado, Rui Duarte, José Junqueiro, todos de Cascais, Paulo dos Santos — Parede, Manuel Gonçalves Brillhante e Higino Lopes Fernandes, ambos de Cascais, João da Silva, Firmino de Faria, Manuel Duarte Senra, António Oliveira Machado e Ermelinda Senra, todos da Silva — Barcelos, 5\$00 cada; de José Martins Cardoso, três anónimos, T. R., Silvino Rodrigues, Francisco Monteiro Brito, Eduardo Soares, Marcos Silva, todos de Cascais, um anónimo, da Póvoa de Varzim, António Marques da Ascensão, Jaime da Silva Borges, Sebastião de Sousa Moreira, um anónimo, A. Cerqueira, Afonso Br. ndão, Artur Anselmo, Alberto Freitas, Joaquim de Oliveira, Abílio Paiva Couto Soares e Zulmira da Conceição, todos do Porto, Emília de Jesus, Deolinda Enes e Ludovina Teixeira, todas da Silva — Barcelos, 2\$50 cada.

(Continua no próximo número)

A COMISSÃO EXECUTIVA, muito grata, pede a todos os que têm as listas já com importâncias subscritas o especial favor de ir entregando ou enviando ao Tesoureiro, Snr. João da Cruz Miranda — Centro de Novidades — Barcelos, para ir gravando os nomes dos distintos beneméritos, simpatizantes dos abnegados Bombeiros Voluntários.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Delegação E. de Barcelos MATRÍCULAS AVISO

Por especial deferência da Excelentíssima Direcção deste jornal, mais uma vez esta Delegação Escolar se serve da imprensa para chamar a atenção dos pais ou encarregados da educação das crianças em idade entre os 7 e os 11 anos, inclusivé, para a obrigação legal que têm de as apresentar à matrícula, nos estabelecimentos de ensino primário no início do ano escolar.

As instruções superiores recebidas para aplicação das multas por falta de matrícula ou frequência são bastante mais rigorosas do que anteriormente.

É desejo desta Delegação e, do resto, de todos os agentes de ensino, não ter de lançar mão desse recurso da lei. Por isso mesmo se solicitou a publicação deste aviso e outros vão ser enviados,

individualmente, a cada interessado.

Solicita-se, portanto, de todos aqueles a quem este assunto interesse, o maior cuidado em promover a matrícula muito urgente dos seus educandos, pois todos os senhores professores e regentes escolares são obrigados e enviar superiormente, até ao fim do corrente mês e para efeito de aplicação das correspondentes sanções legais, uma relação pormenorizada de todas as crianças cujos responsáveis não tenham cumprido esta obrigação legal.

Pede-se, também por este meio, aos Reverendos Párocos, Ex.ºs Presidentes das Juntas de Freguesia, dos Sindicatos Nacionais, Grémios e Casas do Povo, o favor da sua colaboração nesta campanha contra o analfabetismo que é preciso combater até ao seu completo desaparecimento.

Barcelos, 13 de Outubro de 1952.

O Delegado Escolar

a) José Martins Macedo e Silva

FALECIMENTOS

Inocente Maria Teresa Matos da Silva Corrêa

Na passada quinta-feira, pelas doze horas, voou ao Céu a menina Maria Teresa, de três anos e meio de idade, filha extremosa da Snr.ª D. Maria de Lourdes Viana Lopes da Silva Corrêa e do nosso querido amigo Snr. João Pereira da Silva Corrêa, empregado Superior do Banco N. Ultramarino e prestigioso Redactor do nosso jornal.

A Teresinha que se encontrava há já algum tempo doente não pôde resistir às funestas consequências da enfermidade apesar de todos os esforços da medicina e dos mais eficientes tratamentos propostos



A TERESINHA

pelos mais distintos e experimentados especialistas.

Depois dum sofrimento que não ocultava, apesar da sua permanente boa disposição e do sorriso angelical que a caracterizava e que a tornava muito querida de toda a família, a Teresinha, que era o enlevo dos Pais, voou, por entre a saudade cristã da família, para fazer companhia aos anjos do Céu.

Era neta da Snr.ª D. Laura Matos V. Lopes e do Sr. João Baptista da Silva Corrêa, distinto solicitador nesta comarca e afilhada da Snr.ª D. Maria Angelina Corrêa que sendo médica lhe proporcionou o mais extremo carinho e todos os recursos do seu saber.

O funeral da inocente Teresinha, com acompanhamento de muitas pessoas amigas da família, realizou-se na tarde de sexta feira ficando em jazigo de família no Cemitério desta cidade.

Jornal de Barcelos apresenta à Família e especialmente ao seu querido Redactor respetuosos cumprimentos.

X

Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse para a cidade e seu concelho encontra-se em Lisboa o Snr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

CASA

Vende-se linda moradia, baratíssima, com muitas divisões, situada no melhor ponto da cidade. Informa esta redacção.

Correio das Aldeias

Balugães, 11

No próximo dia 17, festeja o seu aniversário natalício o Senhor Didimo de Mesquita, da freguesia de Forjães, Esposende.

Desejamos-lhe muitas felicidades e muitos anos mais.

— Encontra-se gravemente enferma a Snr.ª D. Amélia Fernandes da Cunha, esposa do Snr. Domingos da Cunha Vilas Boas, digno presidente da Junta desta freguesia.

Que cedo se restabeleça é o nosso desejo.

— Muito mal impressiona uma meia dúzia de rapazes vadios que presentemente aparecem no local de S. Bento.

Chega a parecer que não têm pai ou mãe nem tampouco quem cuide da sua educação e os vigie. Surgem de todos os lados em correrias loucas, soltam palavrões de carroceiro e quando Deus quer insultam quem quer que seja. São ainda o destroço da truta por essas quintas da vizinhança.

Ratos, maltrapilhas, vão mendigando dia a dia o essencial ao seu magro sustento e isso lhes basta.

É pena este estado de coisas. Alguns poderiam muito bem ir ganhando honestamente para o seu viver.

Porém tal não sucede pois que os seus pais preferem manter-lhes uma ociosidade viciosa a dar-lhes a preparação que a vida exige a todo o homem que se preza. Futuramente que acontecerá?

A resposta surge com uma simplicidade pragmática: Serão uns «ninguém» ou pior que isso, ladrões, malfeitores.

A escola é péssima e não há quem lhes possa garantir que amanhã suportem com dignidade os revezes da vida. Não levam iniciação para aguentar todas as dificuldades de que a existência se rodeia.

Antigamente não se verificava o aspecto degradante que a sua presença oferece aos olhos de todos.

Se eram pobres iam servir um amo ou aprendiam uma arte.

Entravam na regra do bom viver desde a infância. Vá lá, fica-nos isto para consolação. A maioria não são filhos cá da terra. Pertencem a famílias que para aí se acoitaram e infelizmente mimoseiam-nos com cada novidade!...

E para os meter na ordem? Um sarilho muito ensarilhado não acham?

C.

Silveiros, 12

Com a idade de 76 anos, faleceu o proprietário local, Snr. Miguel de Araújo, que aqui gozou da maior simpatia e era pai amantíssimo do nosso estimado conterrâneo, Rev. P.º Joaquim de Araújo, zeloso pároco da freguesia de Sojo, Vila Nova de Cerveira.

O funeral do saudoso extinto, efectou-se na última quinta feira, pelas 8,30, com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais desta freguesia e vizinhas.

À família enlutada, as nossas mais sentidas condolências.

— Já aqui o dissemos e não hesitamos em repeti-lo: — torna-se necessário e urgente criar nesta localidade um posto público telefónico, dado o crescente movimento que aqui diáriamente se verifica e o número de pessoas que pedem para fazer chamadas através dos telefones particulares — que aqui são numerosos — cujos proprietários não têm obrigação de os ceder.

Como se sabe, o posto de Viadutos, que é público, dista desta povoação cerca de três quilómetros e não temos outro mais próximo.

Com vista às digníssimas Autoridades locais e à Administração dos C. T. T.

— A expensas da Junta local, principiaram, já, as obras de construção do fontão sobre o riacho, seguindo-se a grande reparação do respectivo caminho público que serve o populoso lugar da Quintão, melhoramentos de que há pouco

nos ocupamos nas colunas do nosso jornal e que, uma vez efectuados, fica satisfeita uma velha e justa aspiração dos moradores do lugar referido.

— Os trabalhos de pintura interior da nossa Matriz prosseguem em ritmo acelerado, com vista a estar tudo concluído antes da Visita Pastoral que o Snr. Arcebispo Primaz, ou o seu ilustre representante, fará a esta localidade no próximo dia 26 do corrente.

— Há aqui grande expectativa pelo encontro de futebol a efectuar no próximo dia 19 do corrente, no Campo A. Ribeiro Novo, dessa cidade, entre as equipas de honra do Gil Vicente F. Clube e Futebol Clube de Famalicão, este, o actual guia da classificação do campeonato regional da A. F. de Braga.

— Para o Colégio «Almeida Garrett», do Porto, seguiu, a fim de prosseguir os seus estudos, o menino Cândido de Araújo Miranda, filho da nossa estimada conterrânea, Snr.ª D. Adélia Miranda de Araújo, grande industrial nesta freguesia. Bom aproveitamento e felicidades.

— Continua doente, tendo experimentado ligeiras melhoras, o nosso amigo, Snr. Manuel Bento Pereira. Que N. Senhora da Saúde vele por ele, são os nossos votos mais sinceros.

— Passa hoje, 12 de Outubro, o seu aniversário natalício, o nosso amigo Snr. Alberto Esteves, funcionário da Manufatura Nacional de Borracha, em Lousado. Ad muitos annos.

C.

Vila Seca, 13

Foi brilhantíssima a festa aqui realizada em honra de Nossa Senhora da Consolação que no dia 5 de Outubro chamou a Vila Seca uma multidão de forasteiros.

Uns levados pela devoção à Virgem, outros pela atracção do programa e alguns pela Banda de Famalicão, acorreram a Vila Seca. E esta engalanou-se com ornamentações vistosas como é tradição. Tudo foi além do que se esperava. Até o domingo alvoreceu risonho e cheio de vida para os timoratos da chuva. Magnífico foi o sermão do Rev. P.º Alberto Rocha; interessante o animado despique das bandas e como sempre, grandiosa a procissão. Foi a melhor festa a que assistimos em Vila Seca e — note-se bem! — foi o primeiro ano que a briosa comissão resolveu não mendigar migalhas alheias. Bravo!

— Tudo se conjuga para que a Visita Pastoral a realizar no dia de Cristo Rei, seja brilhantíssima.

As comissões trabalham com entusiasmo e esperamos uma grandiosa festa.

— Partiram para o Brasil, na mira de melhores dias: Manuel Silva, José da Silva Nunes e ultimamente, também o bom António Casanova. Era o presidente da Acção Católica e deixou entre todos quantos o conheciam grandes saudades pelas suas qualidades de bondade e honradez.

Boa sorte!

C.

Agradecimento

A família de Rosa de Oliveira da Rocha vem, por este meio, agradecer sensibilizada a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da saudosa extinta e ainda às que assistiram às missas que em seu sufrágio foram rezadas.

A todas protestam a sua gratidão.

Barcelos, 14 de Outubro de 1952.

A Família

Vida Desportiva

PREVENÇÃO

Esposende, 2 — Gil Vicente, 0

Alheamo-nos voluntariamente dos acontecimentos ocorridos em redor do rectângulo do jogo. A nossa missão é puramente desportiva e dentro deste princípio interessa-nos somente a parte técnica do encontro. O resto pertence às autoridades civis a quem os factos estão affectos.

Não pode o Gil Vicente queixar-se da arbitragem ou do ambiente de hostilidade em que foi envolvido. Nem uma nem outra coisa tiveram influência decisiva no jogo, até porque, o grupo de Barcelos, tinha restrita obrigação de ser superior a todas essas contingências—no caso de serem de molde a pesar no desfecho final.

Não aconteceu assim — infelizmente. Os nossos jogadores foram inferiores em todos os pormenores de jogo e, sobretudo, naquele poder de vontade, nas energias dispensadas e no interesse e desejo de chegar primeiro à bola, não há dúvida nenhuma que o adversário foi sempre superior e de tal forma que mereceu o resultado que lhe dá o direito de pensar, como os demais, num lugar entre os maiores da região.

Analisar tècnicamente o grupo de Esposende é muito

fácil, pois basta dizer que todos foram iguais naqueles predicados essenciais que faltaram aos jogadores de Barcelos. Rudes, por vezes?

Com um elemento deshumano a merecer entrega às autoridades? Isto em nada poderia atemorizar a experiência e a capacidade realizadora do grupo barcelense, que se inferiorizou de tal forma que a desconfiança e o desânimo paira nessas centenas de adeptos fervorosos que se deslocaram ao Campo Sá Pereira.

São indubitavelmente capazes de fazer muito mais e melhor e estamos certos que o brio dos atletas que estiveram no domingo em Esposende há-de vir ao de cima no próximo domingo, para satisfação desses mesmos adeptos e para prestígio do desporto barcelense.

Será uma exigência da crítica, mas é tão necessário satisfazê-la como necessário se torna salvaguardar os interesses do Clube, cujos elementos directivos não se têm poupado a esforços para elevar o bom nome da cidade a uma posição de conceito e de admiração.

Os grupos alinharam:

Esposende:—Samuel, Vilaça e Carvalho; Fonseca, Sobral e Jorge; Félix, Sarganito, João, Adolfo e Jaime.

Laura da Silva Vieira, LEGÍTIMA mulher de António Alves da Quinta, da freguesia de Vila Seca, vendo-se na emergência de recorrer ao Tribunal para a «INTERRUPÇÃO» ou «DISSOLUÇÃO» do seu casamento—PREVINE O PÚBLICO de que deverá «ALHEAR-SE» de qualquer CONTRATO com o dito seu marido até desfecho da respectiva acção,—sob risco de anulação desses contratos, ou de pedido de indemnização, pelo que protesta a signatária.

Barcelos, 9 de Outubro de 1952.

Laura da Silva Vieira

Gil Vicente:—Camilo, Jorge e Chaves; Teixeira, Matos e Nolito; Maciel, Arantes, Passos, Alcino e Nova.

Arbitrou José Cunha. Os golos foram marcados aos 40 e 47 minutos por Jaime e Félix, antes, porém, o grupo de Esposende beneficiou de uma grande penalidade que Félix fez esbarrar na barra transversal.

Foi nesta altura que toda a gente esperou a reacção dos gilistas, mas estes indiferentes aos acontecimentos tudo fizeram para perder o encontro...

A arbitragem agradou-nos. Estamos mesmo em dizer que a José Cunha se deve os acontecimentos não terem tomado mais graves proporções.

Não viu as agressões ostensivas que inutilizaram Passos, talvez, para o resto da temporada e as informações que lhe prestaram, quando precisou delas, não deviam ter sido as melhores. Daí a sua atitude que temos de aceitar como sendo a melhor e a mais concernente com as possibilidades que lhe confere a lei.

Gil Vicente-Famalicão

Grande jogo que nós espera no próximo domingo. Jogo de responsabilidade para as nossas aspirações, decisivo para a classificação que se pretende obter.

Todas as cautelas serão poucas para torner as dificuldades que o jogo oferece, mas o que não se duvida é que o Gil Vicente tem de ganhar. Não diremos à custa de violências e de deslealdades que as não merece o team famalicense, que recebeu o Gil Vicente com desportivismo. Mas com sacrifício de todas as energias, com a vontade de querer que remove obstáculos e destrói o impossível. Que os nossos atletas abandonem o rectângulo com o jersey colado ao dorso, exaustos de forças, trementes os músculos, mas que tenham na consciência a satisfação do dever cumprido e no rosto o sorriso da vitória que coroa os grandes acontecimentos.

E se todos quiserem, estamos certos, iniciaremos a recuperação.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Domingo às 15 e às 21,30, apresentará este cinema a super-produção da Warner Bros:

SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO

Um drama forte e sublime, com a grande e conhecida actriz Ingrid Bergaman e Joseph Cotten, realização de Alfred Hitchcock.

Em technicolor.

Um programa da SIF com bons complementos.

Na próxima quinta-feira, 23, às 21,30, o filme de paixões tormentosas:

MARE NOSIRUM

Emocionante filme de espionagem, extraído do célebre e popular romance de Vicente Blasco Ibañes, com *Maria Felix* a quem os americanos chamam a mulher mais formosa do mundo.

Um vendaval de paixões num drama de espionagem.

Um programa de Produções Contreiras.

TEATRO

«Nossa Senhora de Fátima» no Círculo Católico, às 21,30.

FUTEBOL

No próximo domingo, a contar para o Campeonato Regional, jogam no Campo A. Ribeiro Novo, às 15 horas, FAMALICÃO-GIL VICENTE.

×

Eng. Miguel Basto

Em viagem de estudo e de especialização seguiu para França com demora de alguns meses, o nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Engenheiro Miguel Vieira Sousa Basto.

✻

Em Lisboa

Em viagem comercial estive em Lisboa o nosso amigo e assinante Sr. Fernando Valério de Carvalho, representante nesta cidade das máquinas de costura Oliva.

×

Padre Filipe Montenegro

Encontra-se doente, num quarto particular do Hospital, o nosso querido amigo Senhor Padre Filipe Montenegro, dig.º Pároco de Galegos (S. Martinho).

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Máquina Singer

Vende-se, muito barata, uma máquina de costura Singer, em estado de nova.

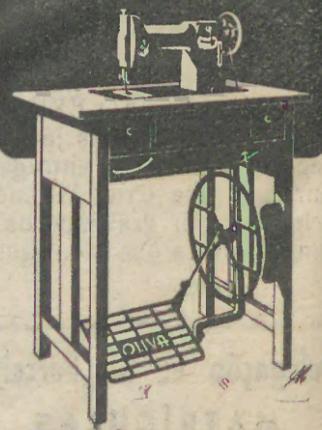
Falar na Drogaria Pimenta do Vale, desta cidade.



COSTURAR
PASSAJAR
REMENDAR
CHULEAR
COSER·PREGAR BOTÕES
BORDADOS
ARTÍSTICOS
PONTOS DE ZIGUEZAGUE
PONTOS DE CORDÃO PARA PREGAR RENDAS

EIS ALGUNS DOS INÚMEROS TRABALHOS DE FÁCIL, PERFEITA E RÁPIDA EXECUÇÃO NA

OLIVA
ZIGUEZAGUE



Garantia permanente

Vendas a pronto e a prestações suaves

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. dos Combatentes da G. Guerra

Vende-se ou Aluga-se

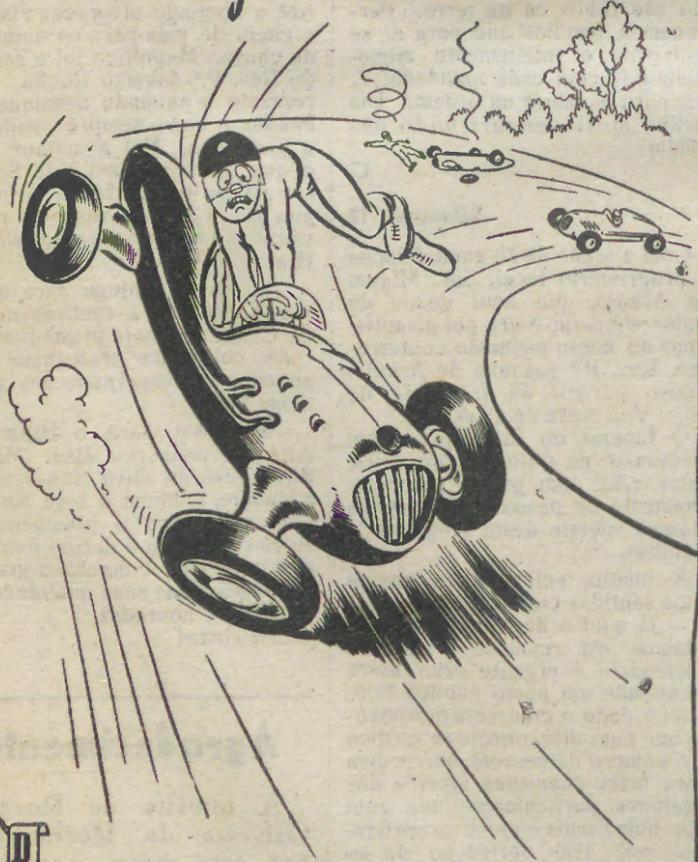
Uma casa no Tâmel.

Também se vende um piano.

Informa Padaria Moreira, nesta cidade.

Anunciem no Jornal de Barcelos

So' corre seguro,
seguro na IMPÉRIO



COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

AGENTE EM BARCELOS

António Rodrigues Gomes da Costa

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

Visita Pastoral a Fornelos

(Continuação da página 6)

sumo agrado sobre o Amor de Deus que ia culminar com o Sacramento da Extrema-Unção. E depois de administrar o Sacramento a grande número de pessoas de que foram padrinhos o Sr. António da Silva Pereira e a Senhora D. Maria Joaquina da Silva. S. Ex.^a Rev.^{ma} deu a bênção do Santíssimo Sacramento, louvou o trabalho e o zelo apostólico do Rev. P.^o Cirilo

de Figueiredo, manifestou o seu contentamento pela maneira como decorrerá aquela Visita retirando, depois, entre manifestações apoteóticas do povo que não se cansou de o saudar.

—O *Jornal de Barcelos* associa-se gostosamente ao triunfo obtido pelo Sr. P.^o Cirilo de Figueiredo e à colaboração prestada pelos bons paroquianos de Fornelos. — C.

A Visita Pastoral a Grimancelos

Precedida de um tríduo preparatório, confiado ao exímio orador sagrado Rev. Padre António Cardoso, digno pároco de Remelhe, teve lugar no passado domingo, a visita pastoral à nossa freguesia.

As 2,30, chegou ao limite da freguesia, Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva.

Aí, era aguardado pelo nosso Rev. Pároco, P.^o Manuel José Andrade Silva Júnior, por numeroso clero, autoridades da freguesia, organismos da Acção Católica, Cruzada e todo o povo, que enquanto S. Reverência recebia os cumprimentos das pessoas presentes, entoaram o hino prelatício.

Dáí, seguiu Mons. Peixoto, em grandioso cortejo, debaixo de uma chuva de flores e entusiásticos vivas, e sob o estrear continuo dos foguetes, até à nova residência paroquial, à entrada da qual foi saudado pelo menino José Henrique, filho da Sr.^a D. Armandina Furtado Martins e António Rodrigues Novais.

Depois de paramentado com um rico pluvial, pertença da Casa d'Arsade, procedeu o Sr. Vigário Geral, à bênção do novo edifício.

Em seguida, processionalmente, saiu o cortejo para a igreja paroquial, onde, depois de cumpridas as cerimónias litúrgicas, Mons. Peixoto subiu ao púlpito, para falar aos fiéis.

Depois foi administrado o Sacramento da confirmação a numerosas crianças de ambos os sexos sendo madrinhas as Srs.^{as} D. Ana Marques Carneiro de Oliveira e D. Maria Celeste Sousa Novais, e padrinhos os Srs. João Gonçalves de Oliveira Faria e João de Oliveira Leitão.

Serviram nas primeiras lavandas os Srs. João Carlos de Miranda e João Faria e

nas 2.^{as} os Srs. António Gomes de Sousa Oliveira e José Lopes da Silva.

Depois, realizou-se o exame catequístico das crianças, que mostraram estar bem preparadas pela prontidão com que deram as respostas. Terminado o exame fez-se a visita ao cemitério, altares, Pia baptismal, paramentos e vasos sagrados, estando tudo na melhor ordem e asseio. E por último, Monsenhor Peixoto volta a falar, para agradecer a todos, a recepção fidalga e o carinho filial, com que foi acolhido. Termina, pedindo a Deus, uma bênção para todos os presentes, dum modo especial para o nosso bondoso pároco.

Depois de breve oração seguiu Mons. Peixoto, por entre cânticos e flores, para a residência paroquial, onde lhe foi servido, bem como a todo o clero presente e autoridades da freguesia, um copo de água.

E foi no meio do mesmo entusiasmo da chegada, que o Sr. Vigário Geral se retirou.

Dito por quem tem acompanhado S. Rev.^a, Grimancelos, foi a 1.^a freguesia, pelo modo como apresentou as ornamentações.

Parabéns à família dos Senhores João Faria, Oliveira Leitão, Carlos Soares e Manuel Rodrigues Novais, bem como às raparigas da Acção Católica, pelo bom gosto e dedicação que mostraram.

No princípio da freguesia, onde foi feita a recepção, ornamentaram o percurso as famílias dos Srs. Custódio Araújo Barbosa, Ana Rosa da Silva e Custódio Ferreira da Silva, que também não desmereceram dos restantes.

Parabéns a todos.

Explicações

Explica-se matemática, ciências físico-químicas para o curso completo dos liceus, exames de admissão às Universidades e Institutos Industriais. Preparação para o exame de admissão ao Magistério Primário.

Prof. Pinta

Rua D. António Barroso, 50-2.^o

MOAGEM

Vende-se com um casal de mós de 1^m,10 e motor de 8 H. P. a gazóleo.

Falar na Rua da Boavista, 20, em Braga.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia-Partos

Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta

Médico

Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

José Pereira Machado

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 horas

Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO

MÉDICO

Consultório:

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56

Telefone 8509

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injeções

Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Ca-

pela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias «A Minha Farmácia», na Avenida dos Combatentes e Faria, em Barcelinhos.

Antes de fazerem as suas compras vejam os preços e qualidade dos artigos que expõe a

Casa Ideal

DE

DOMINGOS PEIXOTO

✱

A casa que mais barato vende e que melhor serve.

✱

Rua Barjona de Freitas

(Em frente à Padaria João Luís)

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

Corrêa & Cardoso

NONÍDIO RESTAURANTE WHIU DIU

NOVA GERÊNCIA NOVA COZINHA

ALMOÇOS—JANTARES

Os melhores vinhos da região

SERVIÇO À LISTA

Todos os sábados das 23 horas às 2 da manhã
Serve saboroso arroz de frango e delicioso caldo verde

TINTURARIA BARCELENSE

(Filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís)—Barcelos

Casa especializada em café e cevada—Mercearia fina

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Melancolias do Outono

Tantos que pertencem ao plural

Por ÂNGELO DE SERPA

PASSEI a tarde de sábado na aldeia.

Gosto de passear sozinho, nestas tardes frias do Outono, através dos caminhos da minha pequenina aldeia, desses caminhos que tantas vezes pisei e que ora encontro, nesta doce e nostálgica estação, cobertos de folhas amarelas...

Gosto de sentir os gemidos da vida no desprender sereno duma folha que o vento desdenhosamente arrasta contra as pedras; no desfolhar duma flor que perdeu, em pouco tempo, todo o seu frescor e perfume; na sinfonia chorosa do vento do Outono que parece entoar uma balada de saudade ou carpir uma felicidade perdida...

Gosto de passear no Outono pelos caminhos da minha terra.

Apesar da incerteza do tempo, da inconstância da temperatura, agora fria, logo quente, eu aprecio muito esta estação que retrata, a meu ver, maravilhosamente, a poesia, o bucolismo de tudo o que fenece, de tudo o que acaba...

As árvores e as coisas, os seres e a natureza dão-nos, nesta estação, a medida exacta do valor da vida e dos encantos do existir.

Viver e não sentir estes gemidos da natureza e não ouvir o coro dos seus anseios de amargura em hora de despedida e ficar insensível à dor que provocam as folhas mortas que a natureza transforma em humus não é, positivamente, viver, mas, é, antes, permanecer na vida.

Viver é sentir, é partilhar do que vemos e nos emociona, é fazer nosso o que sendo dos outros nos pertence também, pois somos partes dum todo único que se chama humanidade.

E todos os problemas da humanidade são problemas do homem por este não poder viver isolado totalmente, ainda quando isso, em muitos casos, lhe fosse sumamente agradável. Não posso, sempre que vem o outono, furtar-me a pequeninas meditações sobre a vida e sobre o valor dos homens, especialmente sobre o daqueles que pela sua glória, pelo seu poder e, mesmo, pela sua prepotência, se julgam imortais alcandorados em torres frias de marfim ou fechados em monumentos de egoísmo e de orgulho.

Quando os vejo assim, incarnando autoridade que nunca respeitaram, por só saber mandar quem souber obedecer e esses nunca praticaram esta cristianíssima virtude, ou dispendo arbitrariamente do nome, da reputação, do pensamento ou da pessoa dos outros, sinto, na verdade, um nojo sublime que me obriga a votá-los ao esquecimento do desprezo e ao ostracismo da valeta...

Apetece-me, nessas horas de profundo meditar, não considerar semelhantes homens como fazendo parte do género humano. Na realidade, com estes soberanos feitos, eles são uma espécie à parte.

Quando vejo as folhas pelo chão e as pétalas desfeitas imagino a vida e a formosura e a grandeza arrastadas indelicadamente e espantosamente esmagadas pela roldana do tempo que tudo destrói sem consideração nem respeito.

E tenho pena que os outros homens, nossos irmãos, se deixem influenciar pela vivência atordoante do espantoso orgulho e se esqueçam do efémero de tudo o que é vivo e da falacidade das mundanais arrogâncias...

Diante disto sinto-me verdadeiramente entristecido. Preferia não os conhecer. E a maior pena, o mais dilacerante desgosto é que estes senhores pertencem infelizmente ao plural.

Novo Bispo do Porto

No passado Domingo, com soleníssima recepção, assumiu o cargo de Bispo do Porto o Senhor D. António Ferreira Gomes que durante alguns anos desenvolveu a sua actividade apostólica na Diocese de Portalegre.

O Senhor D. António foi saudado por todas as autoridades civis, militares e religiosas e foi alvo duma imponentíssima manifestação de simpatia da parte dos seus novos Diocesanos.

Ao ilustre Bispo do Porto auguramos um futuro muito venturoso.

Visita Pastoral a Fornelos

ESTÁ a decorrer em Barcelos a Visita Pastoral.

Sua Ex.^a e Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz fez-se representar pelo Digníssimo Vigário Geral da Arquidiocese Monsenhor Peixoto da Costa e Silva que, pelas suas qualidades e virtudes tem junto do clero a maior simpatia, e tem sido recebido festivamente em todas as freguesias.

Assim aconteceu na nossa freguesia de Fornelos mercê do esforço e do zelo dos bons paroquianos e do trabalho incansável do nosso estimado Pároco Snr. P.^o Cirilo António de Figueiredo.

Foi necessário trabalhar muito pois os inimigos de Deus não descansam e procuram por todos os processos inutilizar a acção da Igreja.

Infelizmente também a nossa terra sofre desse mal pois não faltou quem tentasse astuciosamente empanar o brilho desta magnífica recepção.

Costuma dizer-se que a história repete-se... Aqui também quiseram repetir a proeza de impedir que o povo recebesse com entusiasmo o Senhor Arcebispo quando há dez anos visitou esta terra.

Também desta vez tentaram o mesmo. É de lamentar sobretudo por se tratar de pessoa que ocupando um lugar oficial se abriga à sombra da situação para perseguir a Igreja e as suas organizações. Ontem como hoje não venceu o erro. E a visita Pastoral foi um triunfo!

Eram três horas quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Vigário Geral chegava ao extremo da freguesia onde o esperavam os Reverendos P.^o Cirilo, muito digno pároco de Gilmonde e Fornelos, P.^o Areias da Costa e P.^o Carlos Garrido. Depois de receber os cumprimentos do clero ali presente seguiu em direcção à Igreja de Fornelos. Esperavam-no os organismos católicos e muitíssimo povo da freguesia que lhe fizeram uma recepção grandiosa. Paramentado o Snr. Vigário Geral dirigiu-se em grandioso cortejo para a Igreja paroquial.

São entusiásticos os vivos ao Senhor Arcebispo Primaz, à Igreja e ao bom Pároco, Snr. P.^o Cirilo. Uma chuva espessa de flores envolve o ilustre representante de S. Ex.^a Reverendíssima o Snr. Arcebispo Primaz.

São estrondosas as girândolas de foguetes e as crianças e raparigas da Acção Católica cantam com entusiasmo. Agora Monsenhor Peixoto da Costa e Silva sobe ao púlpito para dissertar com

(Continua na página 5)

DOIS IMPERATIVOS

OCORRE no próximo domingo, 19 de Outubro, o Dia Missionário Mundial. Este Dia deve despertar em todo o católico o sentimento dum dever sagrado: ajudar as Missões. Dever sagrado que se não cumpre unicamente rezando, senão também dando. Mal avisado andaria, pois, aquele que, estando em condições de o fazer, não acrescentasse à oração a esmola.

Dois imperativos reclamam dos católicos portugueses o auxílio pecuniário às Missões: o imperativo cristão e o imperativo patriótico.

Imperativo cristão. Aquele mesmo Jesus que dirige a todos os fiéis o apelo insistente: "pedi ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe", um outro apelo lhes dirige também, não menos insistente que o primeiro: "dai".

Por conseguinte, quando a tua mão se estender, para entregar o óbolo da tua generosidade em favor das Missões, procura que esse gesto não traduza apenas um impulso do coração, mas acima de tudo uma resposta generosa ao apelo de Jesus. Assim, a tua esmola deixará de ser um acto meramente natural, embora honesto, para se tornar um acto de valor sobrenatural, digno de recompensa divina: "dai e dar-se-vos-á". Vai nisso, como vês, o teu próprio interesse. Se acaso te sentisses mais inclinado para o egoísmo do que para a generosidade, compreenderás que te importa modificar tal maneira de sentir, visto que, na economia divina, o facto de dar traz consigo a certeza de receber. E recebe-se na proporção em que se dá. Quem der pouco, receberá pouco, quem der muito, receberá muito.

Talvez me respondas que não podes dar muito, porque os teus haveres são poucos. Repara, porém, que, diante de Deus, dá muito quem dá com sacrifício. Tens presente a dávida da viúva do Evangelho? Era em si insignificante. Mas, como representava uma privação, Jesus enalteceu-a publicamente, considerando-a superior às grandes esmolas dos abastados, que davam do que lhes sobejava. Oh! se todos os católicos tivessem diante dos olhos o exemplo desta pobre mulher, sentir-se-iam, sem dúvida, irresistivelmente movidos a dar para as Missões o seu óbolo, por pequeno que fosse.

Imperativo patriótico. Português! A esmola que destinares às Missões, reverterá em benefício do nosso Império. Repara que, neste

caso, não cumpres apenas um dever perante Deus, mas também um dever perante a Pátria. Não sei mesmo se haverá meio mais eficaz de trabalhar pelo engrandecimento nacional que secundar o desenvolvimento missionário. Com efeito, os missionários que trabalham nas nossas Províncias Ultramarinas, são obreiros de Deus e da Pátria, são apóstolos do Evangelho, arautos da civilização portuguesa. Eles não podem separar o amor de Deus do amor de Portugal, porquanto estes dois amores estão intimamente unidos em seu coração. Ajuda-os e trabalharás com eles na mesma obra redentora e civilizadora. Quantas vezes esses heróicos trabalhadores se vêem obrigados a deter as suas ânsias de acção por não possuírem meios. Deve ser bem doloroso para uma alma que deixou o mundo e a família para acudir às misérias do povo pagão, e que depois, perante o espectáculo dessas mesmas misérias, tem de confessar-se impotente, porque desprovido de possibilidades.

Mas, a dor do missionário aumenta ainda ao ver que outros obreiros trabalham no mesmo campo em favor de ideologias anti-católicas e anti-patrióticas. E quantas vezes esses elementos, desagregadores do sentimento nacional e da unidade do nosso Império, contam com maiores possibilidades materiais. É que não lhes falta quem ponha ao seu dispor os necessários subsídios pecuniários, para a sua deletéria propaganda. Deixa que se presente bem ao vivo dentro do teu espírito este quadro confrangedor: o missionário que sofre, as almas que se extraviam, a Igreja que chora, a Pátria que não progride nos seus filhos de além-mar.

Católico, português, ajuda os missionários a fim de que possam trabalhar com maior eficiência na obra da civilização cristã entre os infiéis do nosso Império.

As missões, pela voz da Igreja, que é a voz de Cristo, estendem-te a mão, de um modo especial no próximo domingo, 19 de Outubro, Dia Missionário Mundial.

F. S.

Em viagem

Da sua viagem a Espanha, já regressou a esta cidade, acompanhada de sua esposa, o Snr. Artur Alves de Pinho, conceituado representante das máquinas "Singer" e nosso prezado assinante.